



INAPA – INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, S.A.

(Sociedade Aberta)

Sede: Rua Castilho, n.º 44 – 3.º andar, 1250-071 Lisboa

Capital social: € 150 000 000

Número único de pessoa colectiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
500 137 994



Relatório e Contas 1º Trimestre de 2010



ÍNDICE

I. Relatório de Gestão

- 1. Síntese**
- 2. Principais Indicadores**
- 3. Análise dos Resultados**
- 4. Factos subsequentes**
- 5. Perspectivas**
- 6. Declaração de conformidade**

II. Contas Consolidadas Intercalares

III. Anexo Condensado às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares



INAPA – INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, S.A. Resultados Reportados a 31 de Março de 2010

1. Síntese

Vendas: em volume melhor comportamento que o mercado: -2% vs -3% mercado;

Crescimento de vendas face ao último trimestre: 2,7% em volume e 0,8% em valor;

5,8% de aumento das vendas dos Negócios Complementares;

86% das vendas na Alemanha, França e Suíça. Portugal representa 6% das vendas consolidadas.

Margem Bruta sobe 24 b.p. para os 18,3%.

Custos operacionais crescem 1% (abaixo da inflação esperada);

Função financeira melhora 33,9%;

Resultado Antes de Impostos aumenta 22% para 2,3M€.

Resultado Líquido cresce 44% para 1,5 M€;

Diminuição da dívida remunerada líquida em 50,3 M€ face a homologo de 2009 e 7,5 M€ face a 31 de Dezembro de 2009.

2. Principais Indicadores

	1T2010	1T2009	Var.
Toneladas (000)	232	236	-2,0%
Vendas	237,3	253,3	-6,3%
Margem Bruta	43,4	45,7	-5,0%
Margem Bruta (%)	18,3%	18,1%	24 p.p.
Custos operacionais	39,8	39,4	1,0%
Provisões	1,4	1,8	-22,3%
Re-EBITDA	8,2	10,0	-18,0%
EBIT	6,3	8,0	-21,8%
Função Financeira	4,0	6,1	-33,9%
Resultado Antes Impostos	2,3	1,9	22,1%
Resultado Líquido	1,5	1,0	44,3%
Dívida Remunerada Líquida	414,7	465,0	-10,8%
Capitais Circulantes	195,6	232,8	-16,0%

Relações com os investidores:

António Domingues: +351 21 382 3008
antonio.domingues@inapa.pt

www.inapa.pt



inapa

"Um papel importante"

3. Análise dos Resultados

Conjuntura económica permaneceu difícil no 1º Trimestre

Durante o 1º trimestre de 2010 a conjuntura macroeconómica manteve-se difícil, com o desemprego ainda a níveis historicamente altos, o consumo sem recuperação sensível, e a instabilidade dos mercados financeiros a dificultar a recuperação e colocar novas dúvidas no horizonte, sendo de realçar que as taxas de juro se mantiveram a níveis historicamente baixos, mas com o acesso a financiamentos bancários a manter-se difícil.

O sector da distribuição de papel não esteve imune à conjuntura macroeconómica, tendo registado reduções, quer ao nível dos volumes vendidos, quer ao nível dos valores transaccionados.

Inapa volta a superar o desempenho do mercado

A Inapa voltou a superar o desempenho do mercado e dos seus principais concorrentes em termos de volume, pese embora a redução em 2% dos volumes de vendas consolidadas (neste 1º trimestre de 2010 o mercado europeu retraiu-se 3%), face ao período homólogo, para as 232 mil toneladas, a que correspondeu 237,3 milhões de euros.

Risco de mercado mitigado

Para este desempenho, muito contribuiu a dispersão geográfica das vendas. 86% do volume consolidado do Grupo efectuou-se na Alemanha, França e Suíça. Portugal representou cerca de 6% das vendas e Espanha 5%, sendo os restantes 3% realizados na Bélgica, Luxemburgo, Inglaterra e Angola.

Vendas crescem face ao 4º trimestre de 2009

O Grupo registou pelo terceiro trimestre consecutivo um aumento das vendas quer em volume, quer em valor. Face ao último trimestre de 2009, as vendas cresceram 2,7% em volume e 0,8% em valor. Esta tendência conjuga-se com os sinais positivos do mercado já verificados após o encerramento do trimestre parecem indiciar alguma recuperação, quer ao nível dos volumes vendidos, quer ao nível dos preços médios de venda, até ao final do ano.

Negócios complementares crescem 5,8% e já representam 6,2% das vendas

Os negócios complementares à distribuição de papel, confirmaram a tendência de crescimento, 5,8% face a período homólogo do ano anterior tendo atingido os 14, 8 milhões de euros, representando já 6,2% do total das vendas do Grupo. Este crescimento é tanto mais significativo, face ao crescimento desta área de negócio nos últimos 3 anos e o aumento do seu peso nas vendas no decorrer do ano de 2009 que foi de 5,7%.

A margem bruta aumentou 24 p.b.. fixando-se nos 18,3% das vendas atingindo os 43,4 milhões de euros.

A melhoria da margem bruta, registada ao longo dos últimos trimestres, é resultado da conjugação de um conjunto de factores, nomeadamente:

Aumento da margem bruta em 24 p.b.

- Melhoria do rácio stock/indent;
- Aumento das vendas de produtos de maior valor acrescentado;
- Definição de uma estratégia com enfoque na margem;
- Aumento das vendas dos negócios complementares, com margens brutas superiores as existentes na distribuição de papel.

Custos operacionais estáveis

Os custos operacionais atingiram os 39,8 milhões de euros, em linha com o período homólogo, reflectindo o aumento dos fornecimentos de terceiros e de custos não correntes e a redução em 4,5% dos custos com pessoal.

***Provisões reduzem-se 22,4%***

Em resultado da política comercial de melhor avaliação e ponderação do risco de crédito adoptada pela Inapa, e da maior estabilidade sentida no mercado, a necessidade de proceder a reforços de provisões foi inferior à verificada nos últimos trimestres. Assim as provisões no 1º trimestre de 2010 atingiram os 1,4 milhões de euros, - 22,4% que em idêntico período do ano anterior.

O EBITDA recorrente fixou-se nos 8,2 milhões de euros, valor que corresponde a uma margem de 3,5%, no nível superior do intervalo de referência do sector que se situa entre os 3% e os 3,5%.

Função Financeira reduziu-se 33,9%

A função financeira reduziu-se em 33,9 %, fixando-se em 4,0 milhões de euros, em resultado do efeito conjugado da geração de cash flow e da redução da dívida remunerada líquida e da descida das taxas de juro

Redução da dívida remunerada líquida em 50,3M€ face a homólogo

A dívida remunerada líquida reduziu-se 50,3 milhões de euros face a período homólogo de 2009 e 7,5 M€ face a 31 de Dezembro de 2009. Para esta redução foram determinantes:

- A geração de cash flow em 3,1 milhões de euros;
- A redução dos capitais circulantes em 37,2 milhões de euros dos quais:
 - Existência 9 milhões de euros (12%);
 - Clientes 36 milhões de euros (16%).

A cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA recorrente subiu de 1,64 vezes no 1º trimestre de 2009 para 2,03 vezes no 1º trimestre de 2010.

Resultados antes de impostos crescem 22,1%

Os resultados antes de impostos cresceram 22,1% para os 2,3 milhões de euros, pese embora a redução dos volumes e valores transaccionados no mercado. Este desempenho é resultado do aumento da Margem Bruta para os 18,3%, da melhoria da eficiência operacional traduzida na manutenção dos custos operacionais, da optimização dos capitais circulantes, e da diminuição dos custos financeiros.

Aumento de 44% dos Resultados Líquidos

O resultado líquido apresenta um aumento de 44% para os 1,5 milhões de euros, e representa a continuidade da tendência de resultados líquidos positivos, na linha do definido no Plano Inapa 2010, que estabelecia como objectivo a sustentabilidade e melhoria do desempenho da Inapa.

Neste trimestre a Inapa foi capaz, uma vez mais, de se ajustar às difíceis condições macroeconómicas e de mercado, consolidando a sua posição de liderança nos principais mercados em que actua, e melhorar os seus níveis de rentabilidade.



4. Factos subsequentes

Já após o encerramento do trimestre a que este relatório um facto merece realce:

- A compra do negócio de distribuição do Grupo Burgo spa, em Espanha.

5. Perspectivas

As perspectivas mais recentes indiciam uma ligeira recuperação ao longo do ano na Zona Euro, com ligeiros aumentos de consumo, os produtos internos a crescerem mas ainda com taxas de crescimento reduzidas, as taxas de juro deverão permanecer baixas, com a inflação e o desemprego a apresentarem pequenos aumentos.

É esperado algum aumento no consumo de papel, nomeadamente com a retoma do mercado publicitário.

Os preços médios de venda deverão subir em termos efectivos em resultado quer dos aumentos anunciados ainda no decurso do 1º trimestre do ano, e já postos em prática, mas também de futuros aumentos, muito prováveis já no decorrer do 2º trimestre.

A Inapa prevê que a tendência de melhoria verificada no decorrer do ano de 2009 e já confirmada no 1º trimestre do ano se mantenha até ao final do ano, permitindo consolidar a sua posição nos mercados onde opera e melhorar os seus níveis de eficiência operacional e rentabilidade dos capitais afectos.

A focalização na rentabilidade das vendas, a gestão muito apertada dos custos operacionais e a constante optimização dos capitais circulantes, continuarão a ser vectores determinantes no desenvolvimento do Grupo, num ambiente económico e sectorial que continua a ser difícil.

6. Declaração de conformidade

Para cumprimento do disposto nº 1, alínea c) do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários os membros do Conselho de Administração de Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação contida nas demonstrações financeiras condensadas referentes ao trimestre findo em 31 de Março de 2010, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios sociais, do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

27 de Abril de 2010

Vasco Luís Schulthess de Quevedo Pessanha
Presidente do Conselho de Administração

José Manuel Felix Morgado
Administrador e Presidente da Comissão Executiva do Conselho de Administração



Jorge Armindo de Carvalho Teixeira
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Emídio Jesus Maria
Administrador e Presidente da Comissão de Auditoria

Arndt Jost Michael Klippgen
Administrador e vogal da Comissão Executiva do Conselho de Administração

Abílio Ramos Marques
Administrador e vogal da Comissão de Auditoria

Pedro Maria Cabral Norton de Matos
Administrador e vogal da Comissão de Auditoria



II – Contas Consolidadas Intercalares

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA NOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE MARÇO DE 2009
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31 Março 2010	31 Março 2009
Toneladas		231.557	236.401
Vendas e Prestação de serviços	3	239.700	255.245
Outros rendimentos	3	6.385	6.089
Total de Rendimentos		246.085	261.335
Custo das vendas		-196.672	-210.114
Alteração nos inventários		-	-
Custos com pessoal		-18.414	-19.316
Outros custos	5	-23.061	-22.309
		7.938	9.595
Depreciações e amortizações		-1.638	-1.545
Imparidade de activos não correntes		-	-
Ganhos / (Perdas) em associadas	4		-82
Função financeira	6	-4.043	-6.116
Resultados antes de impostos e de operações descontinuadas		2.261	1.852
Imposto sobre o rendimento	15	-679	-724
Resultado líquido do período antes de operações descontinuadas		1.582	1.128
Resultado líquido do período das operações descontinuadas		-	-
Resultado líquido do período		1.582	1.128
Atribuível a :			
Detentores do capital da empresa-mãe		1.479	1.026
Interesses minoritários		103	102
Resultado por acção de operações continuadas - euros			
Básico		0,011	0,008
Diluído		0,011	0,008
Resultado por acção das operações descontinuadas - euros			
Básico		0,000	0,000
Diluído		0,000	0,000

Para ser lido em conjunto com o anexo às demonstrações financeiras intercalares consolidadas



DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO NOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE MARÇO DE 2009
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31 Março 2010	31 Março 2009
Resultado líquido do período antes de interesses minoritários	1.582	1.128
Outros rendimentos integrais		
Diferenças de conversão cambial decorrentes da transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira	547	-452
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	0	-23
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	547	-475
Total do Rendimento e gastos consolidado reconhecidos no período	2.129	653
Atribuível a :		
Detentores do capital da empresa-mãe	2.026	551
Interesses minoritários	103	102
	2.129	653

Para ser lido em conjunto com o anexo às demonstrações financeiras intercalares consolidadas



BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2010 e 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31 Março 2010	31 Dezembro 2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		100.353	101.298
Goodwill		138.878	138.871
Outros activos intangíveis		110.384	110.941
Partes de capital em empresas associadas		1.108	1.104
Activos financeiros disponíveis para venda	7	9.294	9.294
Outros activos não correntes		18.896	18.933
Activos por impostos diferidos	15	22.098	22.374
Total do activo não corrente		401.012	402.815
Activo corrente			
Inventários		63.372	65.292
Clientes	11	185.306	174.240
Impostos a recuperar		8.827	7.567
Outros activos correntes	11	30.464	42.135
Caixa e equivalentes de caixa	10	10.879	7.621
Total do activo corrente		298.848	296.855
Activos de operações descontinuadas		292	297
Total do activo		700.152	699.967
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social		150.000	150.000
Acções próprias		-	-
Prémios de emissão de acções		2.937	2.937
Reservas		41.712	41.165
Resultados transitados		-42.604	-44.753
Resultado líquido do exercício		1.479	2.165
		153.524	151.514
Interesses minoritários		1.032	1.033
Total do capital próprio		154.556	152.547
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos	13	97.446	97.610
Passivos por impostos diferidos	15	19.033	18.888
Provisões		800	825
Benefícios concedidos a empregados		3.115	3.075
Outros passivos não correntes		11.610	11.443
Total do passivo não corrente		132.003	131.841
Passivo corrente			
Empréstimos	13	205.276	210.070
Financiamentos associados a activos financeiros	13	109.889	109.244
Fornecedores	14	55.210	54.012
Impostos a pagar		14.273	10.642
Outros passivos correntes	14	28.946	31.611
Total do passivo corrente		413.593	415.579
Passivos de operações descontinuadas		-	-
Total do capital próprio e passivo		700.152	699.967

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares.



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE MARÇO DE 2009

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Atribuível aos detentores de capital próprio do Grupo						Interesses minoritários	Total Capital Próprio
	Capital	Ações próprias	Prémio de emissão de ações	Reserva de conversão cambial	Reservas e Resultados transitados	Total		
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2009	150.000	0	2.937	1.236	-4.944	149.229	1.033	148.121
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período				-452	-23	-475	0	-475
Distribuição de dividendos					0	0	-102	-102
Outras variações					-45	-45	0	-45
	0	0	0	-452	-68	-520	-102	-622
Resultado líquido do período	-	-	-	-	1.026	1.026	102	1.128
Total Ganhos e perdas do período	0	0	0	-452	958	506	0	506
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2009	150.000	0	2.937	784	-3.986	149.735	1.033	148.627
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2010	150.000	0	2.937	1.539	-2.962	151.514	1.033	152.547
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período				547	0	547	0	547
Distribuição de dividendos					0	0	-102	-102
Outras variações					-16	-16	-2	-18
	0	0	0	547	-16	531	-104	427
Resultado líquido do período	-	-	-	-	1.479	1.479	103	1.582
Total Ganhos e perdas do período	0	0	0	547	1.463	2.010	-1	2.009
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2010	150.000	0	2.937	2.086	-1.499	153.524	1.032	154.556

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares



**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS NOS PERÍODOS FINDOS
EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE MARÇO DE 2009**
(Montantes expressos em milhares de Euros) - método directo

	Notas	31 DE MARÇO DE 2010	31 DE MARÇO DE 2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		260.197	251.932
Pagamentos a fornecedores		-191.234	-203.056
Pagamentos ao pessoal		-17.192	-18.255
Fluxos gerados pelas operações		51.771	30.621
Pagamento do imposto sobre o rendimento		-740	-131
Recebimento do imposto sobre o rendimento		0	58
Outros recebimentos relativos à actividade operacional		24.381	25.730
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		-59.986	-38.335
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		15.426	17.942
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		0	0
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		0	0
Fluxos de caixa das actividades operacionais	[1]	15.426	17.942
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0	0
Imobilizações corpóreas		53	20
Imobilizações incorpóreas		1	0
Juros e proveitos similares		217	182
Dividendos		0	0
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros		0	0
Pagamentos respeitantes a:		271	201
Investimentos financeiros		-1.088	-1.478
Imobilizações corpóreas		-157	-961
Imobilizações incorpóreas		-194	-145
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros		0	-49
Empréstimos concedidos		-18	0
Fluxos de caixa das actividades de investimento	[2]	-1.186	-2.432
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		19.973	3.246
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão		0	0
Aplicações de tesouraria		0	0
Pagamentos respeitantes a:		19.973	3.246
Empréstimos obtidos		-22.225	-204
Amortizações de contratos de locação financeira		-337	-323
Juros e custos similares		-3.655	-4.503
Dividendos		0	0
Aplicações de tesouraria		0	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	[3]	-6.244	-1.783
Variação de caixa e seus equivalentes	[4] = [1] + [2] + [3]	7.996	13.727
Efeito das diferenças de câmbio		74	24
Caixa e seus equivalentes no início do período		-85.581	-94.717
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	-77.511	-80.967
		8.070	13.751



III – Anexo Condensado às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares

(Valores expressos em milhares de euros, excepto quando especificamente referido)

1. INTRODUÇÃO

A Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (Inapa IPG) é a sociedade dominante do Grupo Inapa e tem por objecto social a propriedade e a gestão de bens, móveis e imóveis, a tomada de participações no capital de outras sociedades, a exploração de estabelecimentos comerciais e industriais, próprios ou alheios, e a prestação de assistência às empresas em cujo capital participe. A Inapa IPG encontra-se cotada na Euronext Lisboa.

Sede Social: Rua Castilho nº44 3º, 1250-071 Lisboa, Portugal

Capital Social: 150.000.000 euros

N.I.P.C.: 500 137 994

O Grupo integra uma "sub-holding" (Gestinapa - SGPS, S.A.), que concentra as participações afectas à Distribuição.

Em resultado do seu plano de desenvolvimento e internacionalização, o Grupo Inapa detém participações, na área da Distribuição, em vários países da Europa, nomeadamente (i) Inapa Deutschland, GmbH sedeadada na Alemanha, que detém participações na Papier Union, GmbH, a qual é por sua vez titular do capital das sociedades Inapa Packaging, GmbH, Inapa VisualCom, GmbH e PMF- Factoring, GmbH, igualmente sedeadas nesse país, (ii) Inapa France, SA e empresas subsidiárias, operando em França e Belux, (iii) Inapa Suisse subsidiária controlada directamente e, indirectamente através da Inapa Deutschland, GmbH que opera no mercado suíço, (iv) Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA empresa portuguesa do Grupo, (v) Inapa España Distribución Ibérica, SA, operando em Espanha e que detém uma participação na Surpapel, SL (empresa que desenvolve a sua actividade de comercialização de papel) e (vi) em duas empresas localizadas no Reino Unido – Inapa Merchants Holding, Ltd, que detém a participação financeira na Tavistock Paper Sales, Ltd empresa a operar num nicho de mercado. A subsidiária Inapa Packaging, GmbH, detém por sua vez, duas empresas de comercialização de material para embalagem, a Hennessen & Potthoff, GmbH e a HTL - Verpackung, GmbH, respectivamente.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Inapa - IPG em 27 de Abril de 2010.

2. POLITICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo. Por outro lado, as demonstrações financeiras intercalares do trimestre findo em 31 de Março de 2010 foram preparadas de acordo com o IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar e apresentam notas condensadas, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações consolidadas financeiras anuais relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.



inapa

"Um papel importante"

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e com as Interpretações emitidas pelo Internacional Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (SIC), tal como adoptadas pela União Europeia.

Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as adoptadas pelo Grupo Inapa na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e que se encontram descritas no anexo incluído naquelas demonstrações financeiras.

Estimativas e erros fundamentais

Durante este 1º trimestre de 2010 não foram reconhecidos erros materiais ou alterações significativas nas estimativas contabilísticas relativos a períodos anteriores.

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

As vendas e prestações de serviços realizadas nos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009, distribuem-se da seguinte forma:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
<i>Mercado Interno</i>		
Vendas de mercadorias	15.001	15.908
Prestação de serviços	383	74
	<u>15.384</u>	<u>15.982</u>
<i>Mercado Externo</i>		
Vendas de mercadorias	222.328	237.355
Prestação de serviços	1.988	1.908
	<u>224.316</u>	<u>239.263</u>
Total	<u><u>239.700</u></u>	<u><u>255.245</u></u>

Em 31 de Março de 2010 e 2009, os saldos da rubrica Outros rendimentos analisam-se como se segue:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
Proveitos suplementares	100	111
Desconto de pronto pagamento líquidos	2.767	2.586
Outros rendimentos	3.518	3.392
	<u>6.385</u>	<u>6.089</u>



inapa

"Um papel importante"

4. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

A apresentação da informação por segmentos é efectuada de acordo com os segmentos operacionais identificados, que são a actividade de distribuição de papel, a actividade de "packaging", a actividade de "factoring" e a actividade de "visual communication". Estes últimos negócios encontram-se reunidos na rubrica Outros negócios. Em Outras actividades estão registados os valores relativos às "holdings" não imputados aos negócios identificados.

Os resultados de cada segmento correspondem àqueles que lhe são directamente atribuíveis ou os que, numa base razoável, lhes podem ser atribuídos. As transferências intersegmentais são efectuadas a preços de mercado e não são materialmente relevantes.

Em 31 de Março de 2010 e de 2009, a informação financeira por segmentos de negócio, analisa-se da seguinte forma:

	31 de Março de 2010					31 de Março de 2009				
	Distribuição	Outros Negócios	Outras Actividades	Eliminaç. de consolid.	Consolidado	Distribuição	Outros Negócios	Outras Actividades	Eliminaç. de consolid.	Consolidado
RÉDITOS										
Vendas externas	225.164	12.051	114	-	237.329	241.741	11.522	-	-	253.263
Vendas Inter-segmentais	87	768	-	-855	-	55	857	-	-912	-
Outros réditos	1.596	422	353	-	2.371	1.159	398	425	-	1.982
Réditos totais	226.847	13.241	467	-855	239.700	242.955	12.777	425	-912	255.245
RESULTADOS										
Resultados segmentais	4.726	832	809	-67	6.300	4.525	660	2.999	-134	8.050
Resultados operacionais					6.300					8.050
Gastos de juros	-1.930	-171	-3.123	747	-4.477	-3.200	-182	-4.151	1.041	-6.492
Proveito de juros	610	5	500	-681	434	816	4	3.507	-3.950	376
Impostos s/lucros	-	-	-	-	-679	-515	-150	-59	-	-724
Resultados de actividades ordinárias					1.578					1.210
Ganhos/ (perdas) em associadas					4					-82
Resultado operações descontinuadas					0					0
Resultado consolidado líquido					1.582					1.128
Atribuível:										
Detentores capital					1.479					1.026
Interesses minoritários					103					102

Em 31 de Março de 2010 e de 2009, os valores das vendas do negócio da distribuição efectuados nos diferentes países onde o Grupo tem actividade analisam-se como segue:

	Vendas	
	31 Março 2010	31 Março 2009
Alemanha	115.970	128.442
França	58.297	60.196
Portugal	15.076	16.372
Outros	35.821	36.731
	225.164	241.741



5. OUTROS CUSTOS

O saldo da rubrica de Outros custos dos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009 podem ser analisados como se segue:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
Gastos administrativos	19.567	19.138
Impostos indirectos	814	682
Outros custos	1.259	659
Imparidade de activos correntes	1.421	1.830
	<u>23.061</u>	<u>22.309</u>

6. FUNÇÃO FINANCEIRA

O resultado da função financeira para os trimestres findos em 31 de Março de 2010 e de 2009 tem a seguinte composição:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
Proveitos financeiros		
Juros obtidos	338	264
Diferenças de câmbio favoráveis	2	84
Outros proveitos e ganhos financeiros	93	28
	<u>433</u>	<u>376</u>
Custos financeiros		
Juros suportados	-2.175	-3.681
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-1
Outros custos e perdas financeiros	-2.301	-2.810
	<u>-4.476</u>	<u>-6.492</u>
Resultados financeiros	<u>-4.043</u>	<u>-6.116</u>



inapa

"Um papel importante"

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, a rubrica Investimentos financeiros disponíveis para venda tinha a seguinte composição:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>
BANIF - Unidades de participações em fundos de investimentos	1.626	1.626
Outros	7.668	7.668
	<u>9.294</u>	<u>9.294</u>

O movimento ocorrido durante o trimestre findo em 31 de Março de 2010 e no exercício de 2009, na rubrica Investimentos financeiros disponíveis para venda foi o seguinte:

Saldo em 1 de Janeiro de 2009	13.531
Aquisições	-
Alienações	-4.126
Variação de justo valor	-111
Saldo final em 31 de Dezembro de 2008	<u>9.294</u>
Aquisições	-
Alienações	-
Variação de justo valor	-
Saldo final em 31 de Março de 2009	<u>9.294</u>



inapa

"Um papel importante"

8. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As subsidiárias incluídas na consolidação, mediante a aplicação do método da consolidação integral, à data de 31 de Março de 2010, são conforme segue:

Designação	Sede Social	% de Participação do Grupo	Actividade	Detentora directa	Data de incorporação
Gestinapa - SGPS, SA	Rua Castilho, 44-3º 1250-071 Lisboa	100,00	SGPS	Inapa – IPG, SA	Junho 1992
Inapa-Portugal, SA	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	99,75	Distribuição papel	Gestinapa - SGPS,SA	1988
Inapa Distribución Ibérica, SA	c/ Delco Poligono Industrial Ciudad del Automóvil 28914 Leganés, Madrid	100,00	Distribuição papel	Gestinapa- SGPS, SA	Dezembro 1998
Inapa France, SA	91813 Corbeil Essones Cedex França	100,00	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	Maio 1998
Logistipack – Carton Services,SA	14, Impasse aux Moines 91410 Dourdon France	100,00	Embalagem	Inapa France, SA	Janeiro 2008
Inapa Belgique	Vaucampslan, 30 1654 Huizingen Belgica	99,94	Distribuição papel	Inapa-France, SA	Maio 1998
Inapa Luxemburg	211, Rue des Romains. L. 8005 Bertrange Luxemburgo	97,75	Distribuição papel	Inapa Belgique	Maio 1998
Inapa Deutschland, GmbH	Warburgstraß, 28 20354 Hamburgo Alemanha	100,00	Holding	Gestinapa- SGPS, SA	Abril 2000
Papier Union, GmbH	Warburgstraße, 28 20354 Hamburgo Alemanha	94,90	Distribuição papel	Inapa Deutschland, GmbH	Abril 2000
PMF- Print Medien Factoring , GmbH	Warburgstraß, 28 20354 Hamburgo Alemanha	94,90	Factoring	Papier Union, GmbH	Setembro 2005
Inapa Packaging, GmbH	Warburgstraß, 28 20354 Hamburgo Alemanha	94,90	Holding	Papier Union, GmbH	2006
HTL Verpackung, GmbH	Werner-von-Siemens Str 4-6 21629 Neu Wulmstorf Alemanha	94,90	Embalagem	Inapa Packaging, GmbH	Janeiro 2006



Hennesen & Potthoff, GmbH	Tempelsweg 22 Tonisvorst Alemanha	94,90	Embalagem	InapaPackaging, GmbH	Janeiro 2006
Inapa Viscom, GmbH	Warburgstraß, 28 20354 Hamburgo Alemanha	100%	Holding	Papier Union, GmbH	Janeiro 2008
Complott Papier Union, GmbH	Industriestrasse 40822 Mettmann Alemanha	100%	Comunicao Visual	Inapa VisCom, GmbH	Janeiro 2008
Inapa – Merchants, Holding, Ltd	Torrington House, 811 High Road Finchley N12 8JW Reino Unido	100%	Holding	Gestinapa – SGPS, SA	1995
Tavistock Paper Sales, Ltd	1st Floor- The Power House Wantage OX12 8PS Reino Unido	100%	Distribuição papel	Inapa- Merchants Holding, Ltd	Fevereiro 1998
Inapa Suisse	Althardstrasse 301 8105 Regensdorf – Suisse	100%	Distribuição papel	Inapa-IPG,SA e Papier Union, GmbH	Mai 1998
Edies Inapa, Lda	Rua Castilho 44- 3º 1250-071 Lisboa	100%	Editorial	Inapa-IPG,SA e Gestinapa,SGPS, SA	Novembro 2009
Inapa Angola – Distribuição de Papel, SA	Rua Amílcar Cabral nº 211 Edifício Amílcar Cabral nº 8º Luanda	100%	Distribuição papel	Inapa Portugal, SA	Dezembro 2009
Inapa Italia SpA	Strada Statale Padana Superiore 315/317 I – 20090 Vimodrone Milão Itália	100,00	-	Inapa-France, SA	1998

Todas os saldos e transacções com as subsidiárias foram anuladas no processo de consolidação.

Foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, na rubrica Partes de capital em empresas associadas, as seguintes empresas:

Empresas Associadas	Empresa detentora da participação	% de participação
Surpapel, SL	Inapa Espaa Distribución Ibérica, SA	25



9. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

As participações que a seguir se indicam não foram incluídas no processo de consolidação pelo método da consolidação integral. O efeito da sua não integração não é materialmente relevante. A Megapapier não foi consolidada pelo método da consolidação integral por ser intenção do Grupo a sua liquidação, tendo sido valorizada por um valor nulo.

<u>Empresa</u>	<u>Sede social</u>	<u>Detentora directa</u>	<u>% de participação</u>
Megapapier - Mafipa Netherland BV	PO Box 1097 3430 BB Nieuwegein Holanda	Inapa France, SA	100%
Inapa Logistics	Warburgstrasse,28 20354 Hamburg Alemanha	Papier Union, GmbH	100%
Inapa Vertriebsgesellschaft GmbH	Warburgstrasse,28 20354 Hamburg	Papier Union, GmbH	100%

10. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes pode ser analisada como segue:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
Caixa e seus equivalentes			
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	10.628	7.561	7.196
Numerário	251	60	178
	<u>10.879</u>	<u>7.621</u>	<u>7.374</u>

Demonstração dos Fluxos de Caixa

A discriminação de caixa e seus equivalentes, para efeitos de Demonstração de fluxos de caixa, analisam-se como segue:



inapa

"Um papel importante"

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
Caixa e seus equivalentes			
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	10.628	7.561	7.196
Numerário	251	60	178
Caixa e seus equivalentes no balanço	<u>10.879</u>	<u>7.621</u>	<u>7.374</u>
Descobertos bancários	-88.390	-93.202	-88.341
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	<u>-77.511</u>	<u>-85.581</u>	<u>-80.967</u>

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos (Nota 13).

11. CLIENTES E OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a rubrica de Clientes decompõe-se como segue:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>
Clientes		
Clientes c/ corrente	169.252	154.212
Clientes c/ letras	14.682	18.431
Clientes cobrança duvidosa	<u>12.205</u>	<u>12.391</u>
	196.139	185.034
Perdas de imparidade acumuladas	-10.833	-10.794
Clientes - saldo líquido	<u>185.306</u>	<u>174.240</u>

A rubrica de Outros activos em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 analisam-se como segue:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>
Outros activos correntes		
Empresas participadas e participantes	42	93
Adiantamento a fornecedores	544	2.089
Outros devedores	15.784	11.214
Acréscimos de proveitos	12.553	27.789
Custos diferidos	<u>1.541</u>	<u>950</u>
	<u>30.464</u>	<u>42.135</u>



12. CAPITAL

Em 31 de Março de 2010 o capital era representado por 150.000.000 de acções ao portador de 1,00 euro cada, totalmente subscritas e realizadas.

Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA, foi notificada ao abrigo dos artigos 16º e 248º - B do Código dos Valores Mobiliários e do Regulamento da CMVM 5 / 2008, da detenção de participações qualificadas pelas seguintes pessoas, singulares ou colectivas:

- Parpública – Participações Públicas, SGPS, SA: - 49 084 738 acções correspondentes a 32,72% do capital e dos direitos de voto;
- Banco Comercial Português, SA, a quem eram de imputar 27.391.047 acções correspondentes 18,26% do capital e dos direitos de voto (*), e;
- José Augusto Martins Fazendeiro, a quem eram de imputar 3.083.851 acções correspondentes a 2,06% do capital e dos direitos de voto (**).

Não foi esta sociedade notificada, ao abrigo das invocadas disposições legais e regulamentares, de qualquer alteração às participações anteriormente referidas ou por outros titulares a quem sejam de imputar participações sociais atribuindo direitos de votos iguais ou superiores a 2%.

Notas:

(*) a participação imputável ao Banco Comercial Português, SA decompõe-se pela seguinte forma:

- Banco Comercial Português, SA 10.315.846 acções correspondentes a 6,88% dos direitos de voto;
- Fundo de Pensões do Grupo BCP 16.521.635 acções correspondentes a 11,01% dos direitos de voto;
- Banco Millennium BCP investimento, SA 553.566 acções correspondentes a 0,37% dos direitos de voto.

(**) a participação imputável a José Augusto Martins Fazendeiro decompõe-se pela seguinte forma:

- José Augusto Martins Fazendeiro 3.033.851 acções correspondentes a 2,02% dos direitos de voto;
- Albano R.N. Alves - Distribuição de Papel, SA 50.000 acções correspondentes a 0,03% dos direitos de voto.

Em 31 de Março de 2010, o Grupo não detém acções próprias nem se verificaram neste trimestre transacções de acções próprias.

**13. EMPRÉSTIMOS**

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os empréstimos tinham a seguinte composição:

31 de Março de 2010 31 de Dezembro de 2009

Dívida corrente**° Empréstimos bancários**

° Descobertos bancários e financiamentos de curto prazo	88.390	93.202
° Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal, com maturidade até um ano, renovável	111.500	111.500
° Financiamento de médio e longo prazo (parcela com maturidade até 1 ano)	5.386	5.368
	<u>205.276</u>	<u>210.070</u>

° Financiamentos associados a activos financeiros - titularização de créditos (Nota 38)

109.899	109.244
<u>109.899</u>	<u>109.244</u>

Total da dívida corrente

<u>315.175</u>	<u>319.314</u>
----------------	----------------

Dívida não corrente**° Empréstimos bancários**

° Financiamento de médio e longo prazo	97.446	97.610
--	--------	--------

Total da dívida não corrente

<u>97.446</u>	<u>97.610</u>
---------------	---------------

Total da dívida

<u><u>412.621</u></u>	<u><u>416.924</u></u>
-----------------------	-----------------------

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o montante líquido da dívida financeira consolidada é o seguinte:



	31 de Março de 2010	31 de Dezembro de 2009
Empréstimos		
Correntes	205.276	210.070
Não correntes	97.446	97.610
	<u>302.722</u>	<u>307.680</u>
Financiamentos associados a titularização de créditos	109.889	109.244
Dívidas por locações financeiras	12.879	12.816
	<u>425.490</u>	<u>429.740</u>
Caixa e equivalentes a caixa	10.879	7.621
Investimentos financeiros negociáveis (títulos cotados)	-	-
Investimentos financeiros disponíveis para venda (títulos cotados)	-	-
	<u>10.879</u>	<u>7.621</u>
	<u>414.611</u>	<u>422.119</u>

14. FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, as rubricas de Fornecedores e Outros passivos correntes decompõem-se como segue:

	31 de Março de 2010	31 de Dezembro de 2009
Fornecedores		
Conta corrente	41.407	42.193
Conta letras	-	17
Facturas em recepção e conferência	13.803	11.802
	<u>55.210</u>	<u>54.012</u>
Outros passivos correntes		
Adiantamento de clientes	518	973
Fornecedores de imobilizado	1.456	2.011
Outros credores	14.857	16.566
Acréscimos e diferimentos	12.115	12.061
	<u>28.946</u>	<u>31.611</u>



15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor do Imposto sobre o rendimento evidenciado na Demonstração dos resultados consolidados intercalares, em 31 de Março de 2010 no montante total de 679 milhares de euros, corresponde ao imposto corrente do trimestre no montante de 258 milhares de euros e à variação no período dos impostos diferidos no montante de 421 milhares de euros.

O diferencial entre a taxa nominal (média de 30%) e a taxa efectiva do imposto sobre o rendimento (IRC) no Grupo, em 31 de Março de 2010, é analisado como se segue:

31 de Março de 2010

Resultado líquido antes de imposto sobre os lucros	2.261
Taxa nominal média sobre o lucro	30%
	-678
Valor do imposto sobre o rendimento	-679
	<u>1</u>
Diferenças permanentes - França	1
	<u>1</u>

Impostos diferidos

Todas as situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas nas demonstrações financeiras em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

No trimestre findo em 31 de Março de 2010 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

	<u>01-01-2010</u>	<u>Variações no perímetro</u>	<u>Reservas de justo valor e outra reservas</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>31-03-2009</u>
Activos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	54	-	-	0	54
Prejuízos fiscais reportáveis	18.524	-	-	-48	18.476
Outros	3.796	-	-	-228	3.568
	<u>22.374</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-276</u>	<u>22.098</u>
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos imobilizados	-8.022	-	-	-10	-8.032
Amortizações	-10.059	-	-	-289	-10.348
Outros	-807	-	-	154	-653
	<u>-18.888</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-145</u>	<u>-19.033</u>
Impostos diferidos líquidos	<u>3.486</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-421</u>	<u>3.065</u>



inapa

"Um papel importante"

	01-01-2009	Variações no perímetro	Reservas de justo valor e outra reservas	Resultado do exercício	31-12-2009
Activos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	59	-	-	-5	54
Prejuízos fiscais reportáveis	23.164	-	-	-4.640	18.524
Outros	3.700	-	-	96	3.796
	<u>26.923</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-4.549</u>	<u>22.374</u>
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos imobilizados	-9.225	-	-	1.203	-8.022
Amortizações	-8.903	-	-	-1.156	-10.059
Outros	-3.494	-	-	2.687	-807
	<u>-21.622</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.734</u>	<u>-18.888</u>
Impostos diferidos líquidos	<u>5.301</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-1.815</u>	<u>3.486</u>

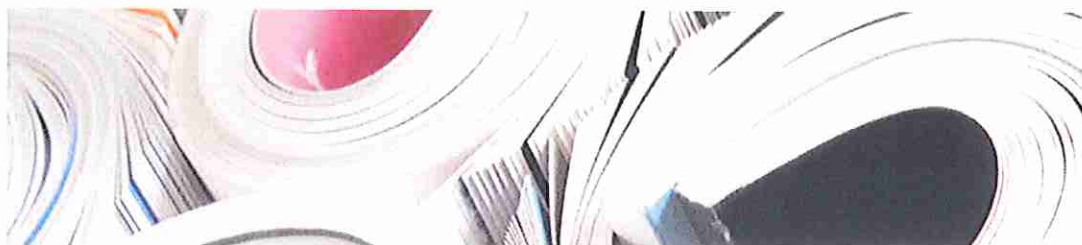
São reconhecidos impostos diferidos activos sobre prejuízos fiscais na medida em que seja provável a realização do respectivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros. O Grupo reconheceu impostos diferidos activos no valor de 18.476 milhares de euros referentes a prejuízos fiscais que podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, e que se detalham como se segue:

Empresa	Valor do imposto	Data limite de utilização
Inapa França	9.887	ilimitado
Inapa Distribución Ibérica	3.979	2018-2023
Grupo Português	2.547	2013-2015
Inapa Suisse	258	2009-2012
Inapa Belgique	1.542	ilimitado
Outros	263	
	<u>18.476</u>	

16. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 1 de Agosto de 2007, Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA interpôs contra Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA e suas subsidiárias Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA (sociedade extinta) e Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA uma acção na qual pede, em síntese:

- a anulação dos seguintes actos:
 - de constituição em Junho de 2006 de um penhor mercantil para contra-garantia das cartas de conforto emitidas por Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA como garantia dos financiamentos mantidos por aquela sociedade junto ao Banco Espírito Santo e à Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - dos negócios efectuados em 1991 de concentração das actividades de distribuição de papel na SDP (actual Inapa Portugal) e de produção e comercialização de envelopes na Papelaria Fernandes;
 - da aquisição em 1994 da participação detida pela Papelaria Fernandes na SDP (actual Inapa Portugal);



- da compensação de créditos levada a cabo, também em 1994, entre a Papelaria Fernandes e a Inaprest.
- a condenação da Inapa:
 - a manter as cartas de conforto emitidas em favor do Banco Espírito Santo e da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - a indemnizar a Papelaria Fernandes em caso de eventual mobilização do penhor mercantil como contra-garantia das cartas de conforto.

A Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA veio, posteriormente, a regularizar as suas responsabilidades perante o Banco Espírito Santo e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo pelo que:

- as cartas de conforto emitidas pela Inapa - IPG deixaram de ter objecto tendo sido devolvidas pelos respectivos beneficiários;
- esta sociedade comunicou, em consequência, à Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA a verificação da condição resolutiva do penhor mercantil por esta constituído em seu favor.

A acção, à qual foi atribuída um valor de 24.460 milhares de euros, foi contestada pela Inapa - IPG e pela sua subsidiária Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA, aguardando-se presentemente que o Tribunal determine os efeitos na acção da dissolução / liquidação de Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA. O Grupo entende que deste processo não deverão resultar impactos financeiros, não tendo em consequência sido constituída qualquer provisão.

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após 31 de Março de 2010, o Grupo Inapa adquiriu o negócio de distribuição do Grupo Burgo Spa – EBIX em Espanha.

-:-:-:-:-